



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
32º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2022 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Impacto Da Cobertura Vacinal Nas Taxas De Incidência E Internações Por Sarampo E Rubéola No Brasil (2013-2022)

Autores: NATASHA DE AMORIM MALATO (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO), GABRIELA RICHARD DA CUNHA PEREIRA (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO), NATHALY SUELEN LOPES DE FREITAS (UNIVERSIDADE PROF.EDSON ANTÔNIO VELANO)

Resumo: A vacinação é uma das ferramentas mais eficazes para a prevenção de doenças imunopreveníveis, como o sarampo, a rubéola e a caxumba. No Brasil, a imunização contra essas doenças é realizada por meio da vacina Tríplice Viral (que inclui as vacinas contra sarampo, caxumba e rubéola) e da Tetra Viral (que adiciona a varicela à proteção). A Tríplice Viral é administrada em duas doses: a primeira dose (D1) e a segunda dose (D2). A implementação e manutenção de altas coberturas vacinais são fundamentais para controlar e erradicar surtos dessas doenças, especialmente sarampo e rubéola, que são altamente contagiosas. "Avaliar a cobertura vacinal da Tríplice Viral (D1 e D2) e da Tetra Viral no Brasil entre 2013 e 2022, correlacionando-a com o número de internações por sarampo e rubéola. "Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, baseado na análise de dados do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), fornecidos pelo DataSUS. Foram analisados casos notificados de sarampo e rubéola, cobertura vacinal da Tríplice e Tetra Viral e internações em crianças de 1 a 9 anos entre 2013 e 2022. Consideraram-se faixa etária, sexo, cor/raça, distribuição geográfica e características socioeconômicas dos municípios. A análise foi descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas." A cobertura da primeira dose da Tríplice Viral (D1) manteve-se acima de 90% na maioria dos anos, mas atingiu seu menor índice em 2021, com 74,94%. A segunda dose (D2) registrou taxas consistentemente mais baixas, chegando a 53,20% no mesmo ano. Já a cobertura da Tetra Viral apresentou uma queda expressiva após 2017, atingindo apenas 6,27% em 2021. No período analisado, o país registrou um total de 1.031 internações, com um aumento significativo em 2018 (231 casos) e 2019 (279 casos), acompanhando os surtos de sarampo. As regiões mais afetadas foram o Norte, com 480 internações, e o Sudeste, com 858. O número total de casos confirmados de sarampo foi de 6.709, com picos em 2018 (1.575 casos) e 2019 (3.498 casos), evidenciando a gravidade dos surtos nesses anos. "A queda na cobertura vacinal, especialmente a partir de 2017, correlaciona-se com o aumento de casos e internações por sarampo e rubéola em 2018 e 2019. A pandemia de COVID-19 agravou essa tendência, com quedas ainda mais acentuadas em 2020 e 2021. Regiões com menor cobertura vacinal, como Norte e Nordeste, foram as mais impactadas. Esses achados reforçam a importância de manter altas coberturas vacinais para prevenir surtos e a necessidade de estratégias eficazes para recuperar e sustentar a imunização, especialmente em períodos de crise sanitária.